

Condições de trabalho precárias afetam saúde dos funcionários

Muitos alunos e professores foram usar a Biblioteca na quarta-feira passada e encontraram-na fechada. A razão foi a falta de funcionários para realizar o atendimento ao público. Cerca de 20 funcionários da Biblioteca foram atendidos, desde o dia 24 de março, no departamento médico da PUC com conjuntivite e outros problemas oculares e de garganta causados, principalmente, pelo pó que sobe do piso das instalações provisórias da Biblioteca.

A iluminação precária também contribuiu para que esse quadro fosse agravado. Essas foram as conclusões a que chegou uma comissão formada pelo dr. Valtécio Alencar de Souza, responsável pelo atendimento médico da PUC, representantes da AFA-PUC, da Cipa, da Reitoria e direção da Biblioteca.

Dos funcionários atendidos pelo dr. Valtécio, no Ambulatório, 17 foram afastados por períodos que variam entre um e quatro dias. Por esse motivo, e em virtude dos reparos nessas instalações, a Biblioteca teve que fechar as portas a partir da última quarta-feira, devendo abrir somente a partir do dia 13/4, segunda-feira.

A comissão sugeriu uma série de medidas que serão colocadas em prática no menor prazo possível. A sua interdição só deverá acontecer em última instância.

O problema foi localizado principalmente na parte da frente da Biblioteca. Os funcionários que trabalham nos fundos da sala não acusaram nenhum problema. Em princípio, pensou-se em colocar uma forração na parte do atendimento. Depois de alguns estudos, a Reitoria achou que a melhor solução seria a pintura do solo

com uma tinta especial, que facilitaria uma limpeza constante no local.

Segundo a professora Maria Luiza Guedes, da Vice-Reitoria Acadêmica, as medidas já começaram a ser implementadas. A troca das luminárias aconteceu na semana passada e esperava-se que até o início da semana a pintura do piso já tivesse sido concluída. Além disso, o departamento médico exercerá um acompanhamento dos casos já constatados e de possíveis novas ocorrências para que a situação se mantenha sob controle.

Riscos

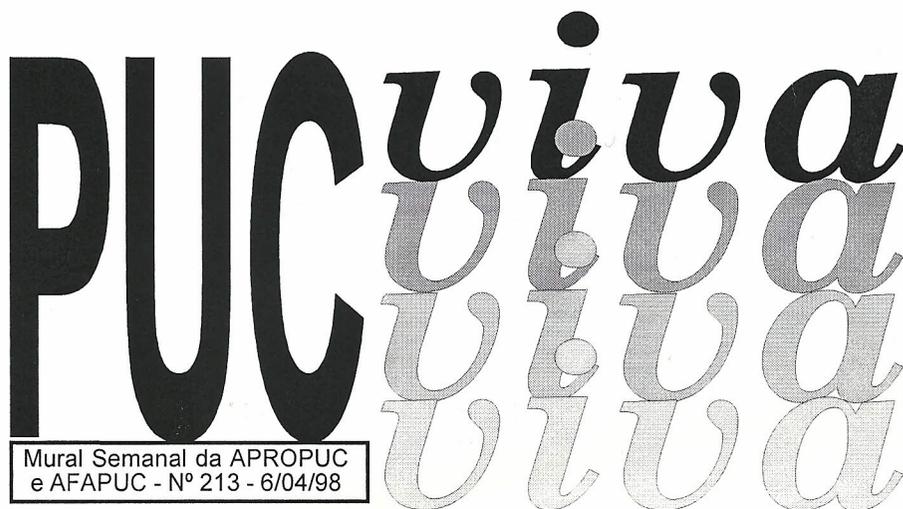
Apesar de já haver registro de problemas oftalmológicos em professores que freqüentam a Biblioteca com maior assiduidade, segundo o departamento médico da PUC, a situação não é de risco. A mesma opinião é compartilhada pelos funcionários que ainda trabalhavam na Biblioteca quando da inspeção da comissão.

Porém, tanto a AFAPUC como a Cipa estão aguardando uma nova avaliação que será efetuada nesta terça-feira, 7/4, quando então já se poderá ter uma visão mais clara, tanto

das providências encaminhadas pela administração da universidade, como da situação dos funcionários sob licença. Caso as medidas não tenham surtido o efeito desejado, a AFA-PUC deverá convocar uma assembleia para discutir a situação.

RESTAURANTE

Por outro lado, o dr. Valtécio mostrou-se preocupado com a matéria publicada na semana passada pelo *PUCviva* sobre o Restaurante Boulevard da PUC. O médico relatou que procurou o Centro de Vivência Comunitária (CVC) assim que tomou conhecimento do ocorrido para que, junto com outras instâncias da PUC, pudessem ser tomadas as medidas cabíveis no caso. Entre as medidas, no parecer do médico, estaria incluída uma inspeção da Secretaria Municipal de Abastecimento (Semab) para averiguar as reais condições de funcionamento do restaurante. Nesta segunda, às 16 horas, no Ambulatório, deve acontecer uma reunião entre o Departamento Médico, a AFAPUC, a APROPUC, a Cipa e o CVC.



Mural Semanal da APROPUC e AFAPUC - Nº 213 - 6/04/98

História e feminismo

Maria Inês de Freitas Custódio

O papel de submissão remetido à mulher, desde os primórdios dos tempos, está registrado na historiografia perante os fatos, discursos e imagens de nossos antepassados e que, por sua vez, oferecia à mulher a única opção de viver sob ações opressoras e desiguais num mesmo espaço cronológico e físico junto ao homem.

Por iniciativa da ONU, em 1975, foi declarado o Ano Internacional da Mulher. O resultado foi surpreendente, pois, em todos os países, realizou-se um esforço no sentido de superar e enfrentar os entraves que limitam a plena cidadania feminina.

O Brasil é signatário da Convenção da ONU, pela qual se compromete a eliminar a discriminação que a mulher sofre em diferentes setores: trabalho, saúde, família, violência e muitos outros.

Partindo destes pressupostos, torna-se imprescindível, entender a própria história, o feminismo, enfim, refletir sobre as “raízes da opressão”.

Hoje, o feminismo é uma

bandeira, uma teoria, uma corrente política com muitas tendências. O feminismo tem propiciado um espaço através do qual as mulheres puderam pensar sua identidade, solidarizar-se em torno dos problemas comuns, reconhecendo a heterogeneidade de sua condição.

Quando o discurso feminista bateu às portas das principais teorias da modernidade, obrigou às mulheres de um modo geral a um profundo questionamento. Quando a mulher começou a falar de si, e a partir de si, abalou muitas convicções que seu silêncio permitira consolidar.

O discurso feminista traz em si um potencial transformador, lembrando que, enquanto o movimento buscou num primeiro momento igualdade de direitos entre mulheres e homens, ele não foi tão ameaçador e conquistou, de forma até rápida, mudanças importantes na legislação.

Mas quando ele começa a exibir uma forma diferente de ver a realidade, novos valores, nova estética e nova ética,

começa efetivamente a provocar uma desestabilização social.

Dessa forma, um objeto maior da “história das mulheres” consiste no estudo dos discursos e das práticas que garantem o consentimento feminino às representações dominantes da diferença entre os sexos.

O ideal do feminismo oferece a emancipação do sujeito mulher, calcada numa imagem de “mulher” instruída, equilibrada, forte que aspira uma progressão em conjunto para o bem estar social, visando uma independência econômica e profissional destituída do modelo patriarcal até então vigente em nossos dias.

Por fim, o movimento feminista, abre um leque de oportunidades de combate à discriminação e à subalteridade das mulheres buscando meios para que as próprias sejam protagonistas da sua própria vida e história.

Maria Inês de Freitas Custódio é mestrande em História pela PUC-SP.

Teses

Políticas da inteligência: educação, tempo de aprender e dessegregação de deficiência mental, por Ricardo Burg Ceccim. Doutorado em Psicologia Clínica. Dia 07/4, 8h30.

As marianas sem-terra - trajetória e experiência de vida de mulheres assentadas em Promissão - SP - 1985/1996, por Dulcinéia Pavan. Mestrado em História. Dia 07/4, 14h.

A redoma do ser e a trágica fenda do absurdo: júbilo e morte na filosofia, por Edson de Oliveira. Doutorado em Comunicação e Semiótica. Dia 07/4, 9h.

A informação Goyana: seus intelectuais, a história e a política em Goiás (1917 - 1935), por Maria de Araújo Nepomuceno. Doutorado em Educação: História e Filosofia da Educação. Dia 8/4, 14h.

Itinerários da alegoria benjaminiana: o caso surrealista, por Priscila Almeida Cunha Arantes. Mestrado em Comunicação e Semiótica. Dia 14/4, 9h.

A prevalência e a auto-percepção do zumbido em trabalhadores expostos a ruído, por Karla Jean Zimmerman de Almeida. Mestrado em Educação: Distúrbios da Comunicação. Dia 14/4, 9h.

Reestruturação produtiva na indústria de celulose e papel: um estudo de caso, por Cláudia Barcelos de Moura Abreu. Doutorado em Educação: História e Filosofia da Educação. Dia 14/4, 14h.

Caminhos cruzados: os projetos de organização nacional da juventude durante o estado novo, por Marta Gouveia de Oliveira Rovai. Mestrado em História. Dia 14/4, 14h30.

Cogeeae

Curso de extensão em jornalismo

Para universitários e profissionais da área de jornalismo e comunicação em geral, começa em abril o curso de extensão em jornalismo. Com coordenação de Margarethe Steinberger - Elias Born, o curso se dividirá em três áreas diferentes, contando com profissionais do mercado e da própria PUC.

Jornalismo Cultural, de 22/4 a 24/6. Profissionais especializados debaterão sobre as diferentes maneiras de colocar o produto cultural no circuito da grande imprensa.

Jornalismo Institucional, de 28/4 a 30/6. Este curso se propõe a trabalhar com a nova realidade das empresas e instituições, suas estratégias e metas de resultados, traçando um painel das novas demandas de seus públicos e debatendo cases de comunicação institucional e novas tecnologias do setor.

Jornalismo Internacional, de 27/4 a 29/6. Este curso objetiva discutir parâmetros capazes de avaliar o que esse fenômeno representa e quais as suas consequências para a prática jornalística.

Curso de extensão em psicologia

Para terapeutas com formação universitária: fonoaudiólogos, médicos, psicólogos e psiquiatras.

Clínica do Autismo e da Psicose infantil: perspectivas interdisciplinares, de 16/4 a 03/9. Serão discutidos diversos: estudos epistemológicos na clínica - concepção e modelos clínicos; inter e transdisciplinares; constituição do psiquismo e suas relações com a linguagem; medicina, psicanálise e clínica fonoaudiológica no autismo e nas psicoses infantis, entre outros.

Maiores informações sobre estes ou outros cursos ligue: 3873-3155.

Seminário

O Comitê Brasileiro de Psicólogos do Mercosul estará promovendo nos dias 3 e 4 de abril, no Memorial da América Latina, um seminário de Relações Internacionais, sobre o Mercosul e a América Latina. O Mercosul e a América latina: o momento atual e perspectivas é o tema de abertura.

Lançamentos

Dia 6, segunda-feira, às 19h30, acontece o lançamento do livro *Psicologia. Uma (nova) introdução*, de Luís Cláudio M. Figueiredo e Pedro Luiz Ribeiro de Santi, editado pela Educ. A seguir haverá uma palestra com os autores. O local é o teatro Objetivo, Rua Guapiçu, 400.

A Faculdade de Ciências Sociais, os programas de Ciências Sociais e a Educ, convidam para o lançamento da revista **MARGEM** n° 6. Dia 15/4, quinta-feira, a partir das 19h, na Creperia "La nave va", rua Caiubi, 420. Informações: 3862-8132.

ROLA NA RAMPA

Greve contra o caos

A maioria das 52 universidades federais entrou em greve dia 31 contra os baixos salários. Os professores reivindicam um reajuste salarial emergencial de 48,65%, ampliação de vagas e abertura de concursos públicos para a admissão de professores, fim do Programa de Incentivo à Docência (IFES), instituído através de medida provisória e sem consulta aos professores.

O movimento também exige a instalação imediata de uma mesa de negociações.

A situação da educação, principalmente o ensino público, está em estado lastimável. Professores e funcionários recebem salários medíocres e alunos têm uma qualidade de ensino abaixo da crítica. Os professores estão sem reajuste há mais de três anos. Enquanto isso, o ministro Paulo Renato Souza faz o seu marketing, tentando passar a imagem de que nunca se investiu tanto e nunca a educação esteve tão bem como neste governo de FHC. Nunca se mentiu tanto.

Eleições eletrônicas no Cacex

O Cacex realizará eleições eletrônicas para a escolha de sua diretoria. Seu pleito em 29/04 contará com quatro computadores, dois para votação, dois para a supervisão e contagem dos votos. Detalhe: o software que será usado na eleição foi desenvolvido por alunos de computação da própria PUC.

Peixe empalhado: o gato comeu

Furtos no câmpus. Nas últimas duas semanas, uma estudante teve sua carteira levada no Prédio Novo e até um peixe empalhado, usado para aulas no Prédio Velho, desapareceu da classe. O Centro de Vivência Comunitária (CVC) planeja lançar uma campanha de esclarecimento a este respeito e solicita aos alunos que não deixem objetos pessoais e de valor largados nas salas de aula.

Pedido de auxílio à comunidade

Vagna Bandeira Abbas é uma mulher que teve seus dois filhos raptados por seu ex-marido, Atef Said Abbas, e levados para o Líbano. Ela está solicitando aos alunos da PUC que escrevam ao presidente do Líbano, Elias Harawi, pedindo providências para a volta das crianças. Endereço da Embaixada do Líbano: Avenida das Nações, quadra 805, lote 17, CEP 70411-900, Brasília.

Tem dias que de noite é assim mesmo

Por uma destas fatalidades que nem Freud, depois de anos de psicanálise, explica, o time "A" da AFAPUC foi derrotado pela equipe da Universidade São Judas pelo impressionante escore de 7 x 2. Mesmo assim, o nosso glorioso esquadrão mantém chances de se classificar no grupo, pois em cada

chave saem dois classificados. Já o time "B" tem boas possibilidades de ir para as quartas-de-final, dependendo de uma vitória simples no seu próximo compromisso. Neste sábado de aleluia não acontecerá nenhum jogo, e no dia 18 o time "A" joga contra a Unifesp e o "B" enfrenta a equipe da Universidade Braz Cubas.

Previdência

Na semana retrasada foram votadas na Câmara duas emendas ao texto da reforma da Previdência, apresentadas pela oposição, que preservavam o direito à aposentadoria especial dos professores universitários. Nenhuma delas foi aprovada e os professores do ensino superior terão, a partir da promulgação da nova lei, de adequar-se aos padrões de todos os trabalhadores. Pior do que isso, uma interpretação equivocada do INSS está pro-

movendo o cálculo da aposentadoria do professor universitário com um tempo superior a qualquer outro trabalhador comum. É a história do "pedágio", o tempo que será acrescido ao tempo de serviço de todo trabalhador e que Celso Napolitano já expôs em entrevista ao *PUCviva*. Nas próximas semanas, estaremos esclarecendo a situação com maiores detalhes, uma vez que tanto o SINPRO como a Contee e a Fepesp estão entrando com recursos junto ao INSS.

JORNAL SEMANAL PUCVIVA

PUC-VIVA é uma publicação da Associação dos Professores e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. Edição de texto: Aldo Escobar Edição de arte e editoração eletrônica: Valdir Mengardo e Antonio Delfino. Reportagem: Juliana Raposo e Nicolás Morell. Colaboraram nesta edição: Alex Ricciardi, Francisco Cristovão, Madalena Guasco Peixoto, Maria da Graça Gonçalves, Anselmo Antonio da Silva. Endereço: AFAPUC - Rua Cardoso de Almeida, 990, sala 9, fone: 263-0211, ramal 208. Fechamento do jornal às sextas-feiras, fone/fax: 265-1734.

<http://www.pucsp.br/~afapucsp/>
Este é o endereço do *PUCviva* na Internet